



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



PRÁTICAS ASSISTIDAS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Rocha da Silva¹

Antonio da Rocha de Miranda²

Cecilia Lima de Souza³

Lorena Kellyn Batista de Vasconcelos⁴

Victória Maria Silva Leitão⁵

Sherida Karanini Paz de Oliveira⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Estágio Curricular Supervisionado apresenta-se como uma ferramenta de aproximação entre a academia e os serviços, pois possibilita o emprego de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais apreendidos pelo estudante. Busca-se levar o estudante à articular teoria e prática em um processo de formação participativo. **OBJETIVO:** descrever as experiências das práticas assistidas em semiologia para a formação acadêmica de discentes de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência que busca descrever a vivência de cinco estudantes do curso de enfermagem em um hospital nas práticas assistidas da disciplina de Semiologia em Enfermagem, que compõe a matriz curricular do 4º semestre do curso, ocorridas durante o mês de novembro de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer da experiência, observou-se a obtenção de autonomia e confiança dos discentes, assim como evidenciou as dificuldades dos estudantes com relação à comunicação com o paciente e com a equipe de Enfermagem, com a execução da Anamnese e do exame físico sendo necessário o auxílio do professor. **CONCLUSÃO:** Torna-se claro que as práticas assistidas são essenciais para preparar o aluno para enfrentar os desafios que possam comprometer a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Desenvolvimento; Estágio clínico.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado apresenta-se como uma ferramenta de aproximação entre a academia e os serviços, pois possibilita o emprego de conhecimentos,

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará, Campus Itaperi.

2. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará, Campus Itaperi.

3. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará, Campus Itaperi.

4. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará, Campus Itaperi.

5. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará, Campus Itaperi.

6. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: taina.rocha@aluno.uece.br

habilidades e atitudes profissionais apreendidos pelo estudante, que nesse momento da formação fortalece suas competências inseridas nos processos de trabalho das instituições de saúde. O objetivo é levar o estudante à articular teoria e prática em um processo de formação participativo, permeado pela interlocução entre o ensinar e o aprender em ambientes extramuros, com a participação ativa de profissionais da área de formação, universidade e comunidade. (Esteves *et al*, 2018).

Sendo assim, ao adentrar no curso de Enfermagem, uma das maiores expectativas do ingressante é o primeiro contato com o paciente. Esse contato inicia-se, tradicionalmente, na disciplina de Semiologia em Enfermagem, na qual o aluno começa a conhecer as técnicas para realização da anamnese e do exame físico durante as Práticas Assistidas com o acompanhamento de um professor responsável, assemelhando-se com o Estágio Curricular Supervisionado.

Portanto, ao iniciar sua prática em exames clínicos, o aluno encontra inúmeras dificuldades. Isso ocorre porque, neste momento, integra-se o paciente como mais um participante no processo ensino-aprendizagem. Agregado, ele transforma a relação dual estudante-professor numa tríade, estudante-professor-paciente, despertando no estudante sentimentos variados e o forçando a se adaptar à nova realidade. (Costa *et al*, 2018)

Desse modo, justifica-se esse estudo para avaliação do processo das práticas assistidas e mostrar as perspectivas de discentes em relação ao estágio de Semiologia em Enfermagem, uma disciplina disponível na matriz curricular da UECE que possibilita aos graduandos a associação das evidências científicas com a prática clínica e as necessidades do paciente, promovendo um cuidado integral e individualizado. Logo, o estudo se torna relevante para promover melhorias no desenvolvimento de estratégias efetivas na sistematização da enfermagem, sob um olhar mais minucioso e vivenciado na rotina de um hospital de referência no município de Fortaleza.

Com isso, esse trabalho tem como objetivo descrever as experiências das práticas assistidas em semiologia para a formação acadêmica de discentes de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência que busca descrever a vivência de cinco estudantes do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em um hospital situado na cidade de Fortaleza. A experiência ocorreu pelas práticas assistidas na disciplina de Semiologia em Enfermagem, que compõe a matriz curricular do 4º semestre do curso, e ocorreu

durante o mês de novembro de 2023. Essa vivência possibilitou aos estudantes desempenharem, na prática clínica, os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre.

As atividades exercidas pelos discentes consistiam em sua maioria na: aplicação do processo de enfermagem; avaliação do nível de consciência e estado mental dos pacientes; realização de exame físico, com utilização dos instrumentos apropriados; aferição e monitoração dos sinais vitais; e realização de controle glicêmico.

Por se tratar apenas da descrição das atribuições desenvolvidas pelos discentes, o presente trabalho não apresenta coleta de dados dos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Prática Assistida é entendida como um importante instrumento para formação dos profissionais de enfermagem, no qual se desenvolvem habilidades profissionais e se aperfeiçoam técnicas e procedimentos realizados diariamente no exercício da profissão (Dias, *et al*, 2014).

De acordo com Lima (2014, p. 124), conforme citado por Rodrigues *et al*, (2019, p. 3279) o estágio supervisionado garante ao discente uma oportunidade de se auto descobrir como profissional, de conviver com outros colegas de profissão, de vivenciar habilidades como responsabilidades que lhes são conferidas e liderança de equipe, tão essenciais para a formação do futuro enfermeiro

As práticas assistidas da disciplina de semiologia foram realizadas em grupo composto por seis alunos em quatro dias na unidade de pneumologia de um hospital de referência em Fortaleza com o acompanhamento de um professor da disciplina.

No primeiro dia, os discentes conheceram os pacientes internados na unidade por meio da visita de enfermagem em cada enfermaria. Após, realizaram coleta de dados por meio de anamnese e exame físico, colocando em prática a aprendizagem da teoria desenvolvida em sala de aula.

No segundo dia, os alunos foram divididos em duplas para realização das atividades propostas: visita de enfermagem, entrevista e exame físico nos pacientes e registro. Já nos terceiros e quarto, cada dupla repetia a avaliação dos pacientes dos dias anteriores com verificação de sinais vitais e registro e mais uma anamnese. Ao final de cada dia, o grupo se reunia para discussão de cada caso, as percepções de cada aluno, o cuidado ao paciente, a qualidade da assistência prestada, o aprendizado para a vida acadêmica e as dificuldades encontradas no ambiente hospitalar.

Ademais, ao final das práticas assistidas, o grupo deveria elaborar um estudo de caso de um paciente que despertasse a atenção do grupo, para ser apresentado em sala de aula com apresentação da patologia, histórico de enfermagem, diagnósticos de enfermagem e planejamento de enfermagem.

No decorrer da experiência, observou-se a obtenção de autonomia e confiança dos discentes, assim como evidenciou as dificuldades dos estudantes com relação à comunicação com o paciente e com a equipe de Enfermagem, com a execução da Anamnese e do exame físico sendo necessário o auxílio do professor. Por conseguinte, ao final das práticas assistidas foi possível evidenciar a evolução de todos os discentes com relação a essas problemáticas, provando a importância da prática para crescimento e desenvolvimento interpessoal do aluno.

O processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nos cenários da prática profissional por estudantes, professores e profissionais do serviço poderá auxiliar a futura transformação do modelo de assistência à saúde. Desta maneira, o contato dos estudantes com a equipe de Enfermagem possibilita o aprendizado particular com relação ao planejamento e execução do cuidado (Tonhom; Moraes; Pinheiro, 2016).

Sendo assim, os graduandos enfrentam vários desafios ao longo das práticas assistidas, sendo a maior dificuldade colocar em prática o que se aprende na teoria. O campo de estágio se torna enriquecedor e indispensável para o crescimento profissional do aluno, amenizando a ansiedade e o medo de fazer algo que possa prejudicar a pessoa que está sendo assistida, promovendo maior segurança e qualidade na assistência.

Ao longo das práticas foi possível aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o que possibilita ao aluno um olhar crítico e individualizado diante dos cuidados que devem ser priorizados e prestados ao paciente. O estudo de caso desenvolvido durante a prática possibilitou maior aproximação com o paciente, promovendo um olhar humanizado do acadêmico.

Nesse contexto, o estágio proporciona um momento no qual os saberes teóricos e técnicos são imprescindíveis para o desenvolvimento de pensamentos/attitudes que vão reestruturar as ações durante o momento que se avança para a futura formação de profissionais enfermeiros (Ribeiro *et al*, 2018).

Nesse sentido, os acadêmicos de enfermagem precisam estar dispostos a aprender, serem capazes de dialogar com a equipe e com o paciente para resolver problemas e proporcionar uma assistência de qualidade. Isso evidencia a importância de incluir práticas assistidas na grade curricular para promover o crescimento interpessoal do aluno, fazendo com que o estudante tenha conhecimento da postura que deve ter quando concluir a graduação. Por

fim, ao longo das práticas, apesar de ser um período curto, os acadêmicos adquiriram habilidades: Comunicação clara e objetiva, confiança de conversar com o paciente, com a equipe, dominar o exame físico, ser humano e ter a certeza que quer a Enfermagem como profissão.

CONCLUSÃO

Considerando o exposto, o estágio supervisionado atua como um pilar fundamental na formação dos alunos de enfermagem. Por meio dessa experiência prática, os estudantes têm a oportunidade de transitar do campo da teoria para o campo da prática e aprimorar suas habilidades técnicas e interpessoais. Além disso, é essencial o desenvolvimento de competências fundamentais para a atuação profissional, como responsabilidade, liderança e trabalho em equipe.

A prática dos estudantes de enfermagem não é apenas uma oportunidade de desenvolver autonomia e confiança, mas também de aplicar na prática os conceitos aprendidos em sala de aula, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o desenvolvimento de estudos de caso. Essa integração entre teoria e prática foi fundamental para consolidar o aprendizado e preparar os alunos para os desafios da profissão.

Além dos desafios mencionados, vale ressaltar que as práticas assistidas também proporcionam aos alunos de enfermagem a oportunidade de desenvolver empatia e compreensão diante das diversas realidades e necessidades dos pacientes. A interação direta com indivíduos em diferentes cenários de saúde e em situações de vulnerabilidade contribui para a formação de profissionais mais sensíveis e atentos.

Portanto, fica evidente a contribuição para o surgimento de autonomia e confiança dos alunos. Ao mesmo tempo, destacam-se os desafios enfrentados no contexto do serviço público de saúde, com ênfase na sobrecarga da equipe, falhas na comunicação com pacientes e questões relacionadas à biossegurança.

Diante das reflexões mencionadas, torna-se claro que as práticas assistidas são essenciais para preparar o aluno para enfrentar os desafios que possam comprometer a qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

COSTA, Gilka Paiva Oliveira *et al.* Enfrentamentos do estudante na iniciação da Semiologia Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 79-88, 2018.

DIAS, Emerson *et al.* Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. 2014.

ESTEVES, L. S. F. *et al.* O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revi Bras Enferm**, v. 71, n. Suppl 4, p. 1842–1853, 2018.

RIBEIRO, Maiara Vanusa Guedes *et al.* A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**, v. 8, 2018.

RODRIGUES, Marcos Neully De Almeida *et al.* O estágio curricular supervisionado em enfermagem sob a ótica dos concluintes do curso. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 258, p. 3279-3284, 2019.

TONHOM, Sílvia Franco da Rocha; MORAES, Magali Aparecida Alves de; PINHEIRO, Osni Lázaro. Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

